

INTOXICAÇÃO TECNOLÓGICA - UMA ABORDAGEM SOBRE O USO EXACERBADO DA TECNOLOGIA¹

PEREIRA, A.L.S.²

SILVA, D.C.G.³

PEREIRA, R.M.M.⁴

SILVA, F. A.⁵

RESUMO: Este artigo tem como objetivo promover reflexões acerca do uso exacerbado da tecnologia de comunicação no meio estudantil. O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário tendo em vista a oportunidade de permissão verídica do tema pesquisado, garantindo-se o anonimato das respostas colhidas. Os dados coletados tiveram como público alvo os alunos do ensino fundamental de uma escola particular na cidade de Cáceres/MT, tendo como escopo aferir o nível de comprometimento do uso da tecnologia em questão no cotidiano dos alunos. Desse modo, os resultados almejados foram satisfatórios e obtidos mediante a colaboração graciosa da instituição de ensino objeto de estudo. O estudo propiciará ao leitor a oportunidade de refletir a respeito das promessas oferecidas pela tecnologia e sua repercussão na vida do indivíduo, favorecendo a ocorrência do fenômeno denominado “intoxicação tecnológica”.

UNITERMOS: Intoxicação tecnológica e Comportamento.

ABSTRACT: This article aims to lead the reader to think about the overuse of technology among students. The study was conducted through a literature review and interviews to collect data with elementary students in a private school in the city of Cáceres-MT to benchmark the level of commitment the use of technology in the daily lives of students. Thus, the desired results were minimally satisfactory for collaboration kindly granted by the institution subject matter. Brackets will be presented to the reader in order to open reflections on the promises offered up its technological intoxication.

¹Artigo Científico elaborado a partir do Manual de Artigo Científico do Athenas Grupo Educacional e das Normas da ABNT solicitado no curso de graduação em Psicologia.

²Graduada em Psicologia, pela Faculdade do Pantanal-FAPAN. E-mail: ludemir.sp@hotmail.com

³Graduada em Psicologia, pela Faculdade do Pantanal-FAPAN. E-mail:dayanylice@gmail.com

⁴Graduada em Psicologia, pela Faculdade do Pantanal-FAPAN. E-mail:psicologiarayanne@gmail.com

⁵ Professora Orientadora. Psicóloga 01756 CRP 18ª MT. Especialista em Relações Raciais e Diversidade Cultural na Educação. Especialista em Educação Infantil. E-mail: francisca.univ@hotmail.com

KEY WORDS: technological poisoning the Behavior.

1. INTRODUÇÃO

Toda a sociedade atualmente encontra-se usufruindo da facilidade que o uso da tecnologia proporciona no dia a dia. O cotidiano da maioria das pessoas, seja no trabalho ou em atividades de lazer, encontra-se cada vez mais inundado pelas maravilhas, praticidade e economia de tempo que os meios tecnológicos nos proporcionam.

O uso da tecnologia encontra-se diluído em diferentes formas e processos, provocando uma mudança de comportamento e atitudes, com foco sempre voltado ao conforto e a eficiência na realização de tarefas. Assim sendo, seja como instrumento de locomoção a exemplo de carros, aviões, barcos, entre outros recursos, ou facilitando os meios de comunicação para encurtar distâncias através de satélites, celulares, televisão, rádio, etc., a tecnologia interage em nossas vidas e costumes acelerando processos de mudanças impensáveis até pouco tempo, alterando escalas de valores sociais, de modo como interagimos com o meio em que vivemos.

Este aumento constante do uso da tecnologia, se por um lado tem facilitado as tarefas que nos compete enquanto entes sociais e favorecendo o bem-estar, por outro está *modificando o comportamento humano*, robotizando muitas atitudes e conduzindo-nos a um mundo fictício onde os relacionamentos tornam-se virtuais sobrepondo-se ao contato humano.

De acordo com Zimerman⁶ (2000) a globalização do mundo moderno, alimentada por novas tecnologias ligadas a uma rede de comunicação instantânea e à informática, influencia a formação física e mental dos indivíduos que encontram-se expostos aos seus efeitos, exercendo uma pressão decisiva no psíquico de todos, notadamente das crianças e adolescentes, desde a formação ideológica do estilo de viver à apologia do consumismo. Desse modo, como não poderia deixar de ser, os jovens, privilegiados com este novo conjunto de modificações, são as pessoas que aparentemente encontram-se sendo mais afetadas, não raro comprometendo suas capacidades cognitivas, de relacionar-se, desenvolver atividades diferentes do universo virtual, aflorando, dessa forma, novos conflitos entre o ser enquanto indivíduo, com aquele que necessariamente precisa conviver em grupo.

⁶ Zimerman, D. E. **Fundamentos Básicos da Grupoterapia**. São Paulo. Ed. Artmed. 2 edição. 2000, p. 23.

O estudo desenvolvido neste artigo foi realizado mediante pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário tendo como amostra 44 jovens entre 14 a 16 anos de idade do ensino fundamental de uma escola particular da cidade de Cáceres/MT.

A referida pesquisa procurou abranger um grupo eclético de classe social, levando-se em conta, dessa forma, o grau de sujeição ao uso da tecnologia da comunicação, buscando-se aferir o índice de comprometimento do uso exagerado da tecnologia citada e sua dependência, afetando o que poderíamos considerar uma vida saudável e equilibrada.

Sabemos que a necessidade cada vez mais premente, e até mesmo o estímulo ao uso dos recursos tecnológicos de comunicação como forma de aumentar a produtividade, rapidez e presteza nas tarefas do cotidiano, está se tornando uma armadilha imperceptível àqueles que já definham psicologicamente com esta problemática. A importância deste estudo reside em identificar e até mesmo buscar parâmetros, se o uso demasiado desse tipo de tecnologia está afetando a vida em sociedade, gerando conflitos e angústias sutis em razão da influência social a que todos estão sendo submetidos.

2. BREVE PERSPECTIVA DA ANTROPOLOGIA, SOCIOLOGIA E PSICOLOGIA SOCIAL

Sabemos que todo fenômeno ou problemática pode albergar diferentes estudos das suas causas e consequências. Neste sentido, pode-se concluir que o uso exacerbado da tecnologia de comunicação insere-se numa temática que pode ser analisada sob o enfoque de diversas ciências sociais pela complexidade que a teia de saberes e práticas científicas propiciam ao estudo de determinado fenômeno, principalmente os sociais.

Destarte, em razão de tratarmos de um evento eminentemente social, ou seja, uma mudança de comportamento que afeta a cultura do ser humano, outras ciências estão paulatinamente em busca de respostas para estas recentes mudanças, dentre elas podemos citar a antropologia, sociologia, biologia, psicologia, artes, histórias, dentre outras. Este estudo, limitar-se-á a breves considerações sobre o fenômeno à luz da Antropologia, Sociologia e da Psicologia Social.

2.1 ANTROPOLOGIA

Numa perspectiva antropológica, Marconi e Presotto⁷ (2013) corroboram que a cultura possui um significado amplo que engloba os modos comuns e aprendidos da vida, que é transmitido pelo grupo ao indivíduo na sociedade. Dito noutra maneira, a cultura é considerada um comportamento aprendido, característico dos indivíduos que formam a sociedade. Assim, é um resultado da invenção social que é aprendida e transmitida por meio da comunicação e da aprendizagem.

2.2 SOCIOLOGIA

Piletti⁸ (1995), numa perspectiva sociológica, afirma que todo indivíduo possui uma cultura e vive de acordo com ela, assim ele pode contribuir tanto para ampliá-la, quanto para modificá-la. Nesse sentido, se explicam as mudanças e o progresso da sociedade através da cultura que é um sistema de normas e regras sociais, pois é ela quem determina uma norma e/ou padrão de comportamento do qual o indivíduo deve agir dentro de um grupo. Além disso, é considerada uma herança transmitida aos membros através da educação e da convivência.

Dessa forma, o conhecimento, a crença, os hábitos, os diversos instrumentos, as normas que circundam o indivíduo fazem parte de sua cultura. No entanto as novas gerações tem o poder de modificar não só os padrões de comportamento como os costumes e hábitos transmitidos por seus ancestrais, para que assim construa seus próprios valores.

2.3 PSICOLOGIA SOCIAL

Ainda de acordo com Piletti⁹ (1995), a sociedade vive um confronto entre o controle social que tenta conservar os padrões culturais existentes e a mudança social que busca modificar tais padrões. O controle social é o processo usado pela sociedade através de meios que garantam a permanência dos padrões de comportamentos existentes. Esses meios utilizados podem ser caracterizados como interno e/ou externo, ou seja, socialização e pressão social. No primeiro o indivíduo é treinado para agir segundo as expectativas sociais e só ter desejos permitidos socialmente. O segundo considera que a influência é a forma decisiva no

⁷ MARCONI, M.; PRESOTTO, Z. M. N. Antropologia Uma Introdução. São Paulo. Ed. Atlas, p.21.

⁸ PILETTI, N. Sociologia da Educação. São Paulo. Ed. Ática. 1995, p. 210

⁹ Ibid., p. 180.

comportamento do indivíduo, tendo em vista a possibilidade de não ser aceito pelo grupo, o indivíduo procura agir, sentir e pensar conforme o grupo. Como resultado da socialização a conformidade reflete a interiorização de regras em relação aos outros. Para os psicólogos sociais¹⁰, a conformidade social existe devido à pressão do grupo. O indivíduo se conforma com as regras porque aceita sua legitimidade e é incentivado pela aprovação e recompensa obtida do grupo e de seus membros.

Nessa trilha de raciocínio, a tecnologia de comunicação é uma forma de controle, embora indireta, pois quanto mais as tarefas executadas forem automáticas, maior a probabilidade do indivíduo estar agindo de forma monótona e mecânica, ficando reduzida sua criatividade, iniciativa e autonomia. Portanto, um crescente número de comportamentos serão condicionados e controlados socialmente através da tecnologia que cada vez mais sedutora e complexa vai ganhando espaço na sociedade.

Em suma, toda sociedade vive em constante processo de mudanças, no entanto, nos últimos cem anos, tais avanços se tornaram mais rápidos. A revolução industrial, a urbanização e o avanço tecnológico tornaram mais acessivos e fáceis à difusão das novas idéias, consolidando assim aquilo que os sociólogos determinam como mudança social. Desse modo, a tecnologia com inovação nos meios de transporte, comunicação, dentre outros, resultam nas mudanças sociais e na alienação dos indivíduos, pois além de se ocupar do trabalho humano para produzir seus objetos, causa profundas alterações nas estruturas e nas relações sociais.

3. TECNOLOGIA – UM CAMINHO SEM VOLTA

Naisbitt¹¹ assevera que a tecnologia é uma palavra que possui uma “definição cambiante”. Com efeito, expõe que sua definição migrou do conceito estabelecido em 1967 no *RandomHouseDictionary* como uma “coisa, um objeto, material e físico, e nitidamente separada dos seres humanos”, para em 1987 ganhar nova definição neste mesmo dicionário para algo intrinsecamente relacionado à vida, a sociedade e ao meio ambiente.

No avanço da sociedade, verificamos que a tecnologia está relacionada basicamente ao uso da ciência para o aperfeiçoamento das tarefas humanas, propiciando nossa capacidade de alavancar e agilizar as tarefas do cotidiano. Nesse sentido, a tecnologia incorpora-se

¹⁰ RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B., *Psicologia Social*. Ed. Vozes. 2012, p. 283.

¹¹ NAISBITT, J. *High Tech High Touch*. São Paulo. Ed. Cultrix Ltda., p. 42.

paulatinamente em nossas vidas integrando-nos, corporificando-se em algo imprescindível às nossas necessidades como uma espécie de “novo órgão” necessário à nossa sobrevivência.

De todos os recursos tecnológicos existentes, percebe-se que a sociedade encontra-se mais encantada pela tecnologia da informação e comunicação, vez que em razão de ser um ente eminentemente social, estes recursos tecnológicos tornam o mundo atual cada vez mais rápido, fácil e acessível, encurtando distâncias.

Não sem razão, Silverstone¹² (1999) asseverou que não podemos escapar da mídia uma vez que ela está presente em todos os aspectos de nossa vida cotidiana, ou seja, este meio é um legítimo influente de controle social que adota e delimita ao mesmo tempo em que generaliza enfoques, perspectivas e atitudes. Ocorre que a mídia está intrinsecamente relacionada à tecnologia, tendo encontrado nesta um perfeito aliado para potencializar sua capacidade de influência, funcionando como uma estrada sem atrito para o ser humano interagir com o meio social por meio de multifacetados instrumentos tecnológicos, modificando, de certa forma, a formaprimordial de interação pessoal baseada no contato pessoal. Por este foco, percebe-se o quanto a tecnologia desperta desejos de consumo. O curioso, é que tal realidade não diz respeito apenas às crianças, mas, sim a todas as faixas etárias indistintamente. Desse modo, a tecnologia pode estar exercendo, de maneira indireta, uma modificação ou alteração equivocada na subjetividade daqueles que deduzem acreditar serem adultos e responsáveis pelos seus atos.

4. “INTOXICAÇÃO TECNOLÓGICA” E “ZONA TECNOLÓGICAMENTE INTOXICADA”

Para Geddes¹³, em matéria publicada no Clarin.com/Argentina, em 06 de agosto de 2011, a sociedade atual estaria tendo contato com uma nova doença que ele denominou de “intoxicação tecnológica”, o qual seria uma doença causada pelo uso excessivo de aparelhos eletrônicos e uso da internet.

¹² SILVERSTONE, R. PORQUE ESTUDAR A MÍDIA?. Sagepublication Ltda. 6 bonhillstreet-Lond EC2A 4PU. 1999.

¹³GEDDES, D. Obesidade Digital ou Intoxicação Tecnológica. Disponível em: <<http://vita-conscientia.blogspot.com.br/2011/10/obesidade-digital-ou-intoxicacao.html>>. Acesso em 29/06/2014.

Para o autor, a “obesidade digital” ou “intoxicação tecnológica” em seu sentido literal “é produzida por horas sedentárias geradas por estar no computador, porém é uma obesidade por estar consumindo cada vez mais de tudo o que esteja relacionado com tecnologia”.

Esta sintomatologia está sendo vivenciada de forma global. Segundo Naisbitt¹⁴, os norte-americanos estão intoxicados pela tecnologia. Para ele o que nos leva a essa “intoxicação” seria o conforto que a tecnologia proporciona para suas vidas, a fascinação que os aparelhos de última geração causam e pelo entretenimento e poder de velocidade proporcionado pela mesma. Ainda segundo ele, embora a tecnologia alimente nosso prazer tanto físico quanto mental, a sua intoxicação esta definhando o espírito humano, intensificando nossa busca por significado. Atualmente a realidade brasileira não tem sido muito diferente em relação aos norte-americanos, como se concluirá no decorrer deste artigo.

Como consequência desse apego à tecnologia, Naisbitt¹⁵ aborda o que viria a ser uma “zona tecnologicamente intoxicada”, definindo-a como “espiritualmente vazia, decepcionante e perigosa [...]”, considerando impossível cair fora dela a não ser que reconheçamos que estamos nela.

Para o autor, em razão de estarmos seduzidos pelos prazeres e promessas da tecnologia, deixamos de pensar nas consequências da mesma em nossas vidas. Este fenômeno terminaria por nos limitar em compreendermos a nocividade que é nos encontrarmos em um espaço “tecnologicamente intoxicado”, principalmente porque poucos são aqueles que têm uma clara compreensão do lugar que a tecnologia ocupa em suas vidas, o lugar que deveria ocupar na sociedade e, sobretudo o que ela é. Esta mudança de valores obstaculiza a nossa capacidade de vivenciarmos as experiências do mundo natural.

5. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Diante da necessidade de compreender o uso exacerbado dos meios tecnológicos, o grupo realizou uma pesquisa com 44 adolescentes de 14 a 16 anos de idade aproximadamente. Para levantar alguns dados utilizou-se questionário adaptados da pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes brasileiros realizados pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (2012), precisamente nas pesquisas “Comparando Resultados sobre Acessos e Usos da

¹⁴NAISBITT, J. High Tech High Touch. São Paulo. Ed. Cultrix Ltda., p. 17.

¹⁵Ibid., p. 19.

Internet: Brasil, Portugal e Europa”¹⁶,e“O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil”¹⁷.

A metodologia utilizada adotou uma abordagem quantitativa com base numa pesquisa amostral realizada por meio de questionários estruturados numa escola particular da cidade de Cáceres-MT. O principal objetivo da pesquisa é compreender se o uso exacerbado da tecnologia de comunicação está promovendo uma intoxicação tecnológica ou contribuindo para o definhamento das relações interpessoal.

Os objetivos específicos da pesquisa focaram os seguintes tópicos:a) conhecer a renda familiar, b) saber quais os recursos tecnológicos que os adolescentes dispõem, c) levantar dados a respeito do tempo dedicado aos recursos tecnológicos, d) saber quais as atividades desenvolvidas através dos recursos tecnológicos, e) utilização dos recursos tecnológicos durante as atividades do cotidiano e f) entender a finalidade do uso dos recursos tecnológicos.

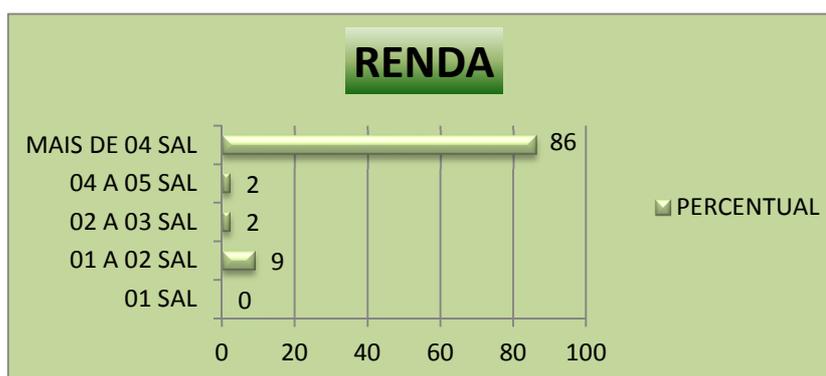


Gráfico 01 – Renda familiar dos alunos pesquisados.

A partir dos dados coletados acima percebe-se que houve uma predominância de 86% para as famílias que ganham acima de 4 salários mínimos. Dessa forma, deduz-se que o grupo pesquisado possui condições financeiras para adquirir variados recursos tecnológicos, tornando-os mais propícios à intoxicação tecnológica.

¹⁶PONTE, C.; SIMÕES, J. A. Comparando Resultados sobre Acessos e Usos da Internet: Brasil, Portugal e Europa. Disponível em: <<http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-kids-online-2012.pdf>>. Acesso em 19 de Junho de 2014.

¹⁷BARBOSA, A. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil – TIC Domicílios e Empresas 2010. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-criancas-2010.pdf>>. Acesso em 19 de Junho de 2014.

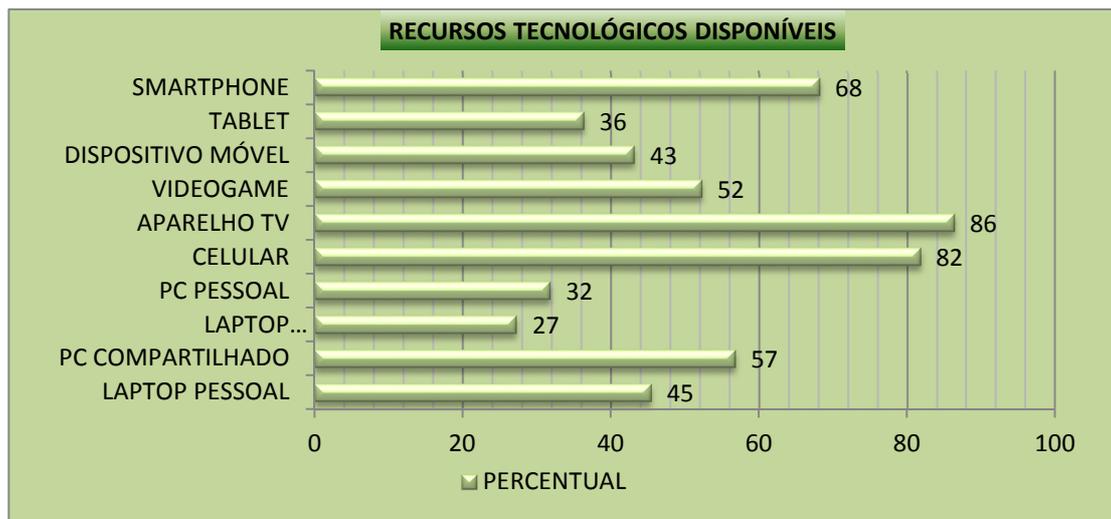


Gráfico 02 – Recursos tecnológicos disponíveis aos alunos pesquisados.

Os dados acima revelaram uma variada disponibilidade de recursos tecnológicos, muitos dos quais associados à internet. No entanto, a televisão, que teve predominância quanto à disponibilidade, perde, cada vez mais, sua capacidade de entretenimento, como adiante se constatará. Isso possivelmente se deve ao fato de tratar-se de um recurso com possibilidade de uso comum e compartilhado por mais de uma pessoa, enquanto os outros recursos tecnológicos (smartphone, videogames, entre outros) favorecem o uso individual, com maior privacidade, dando indicativos de uma mudança de hábitos dos jovens pelo isolamento.

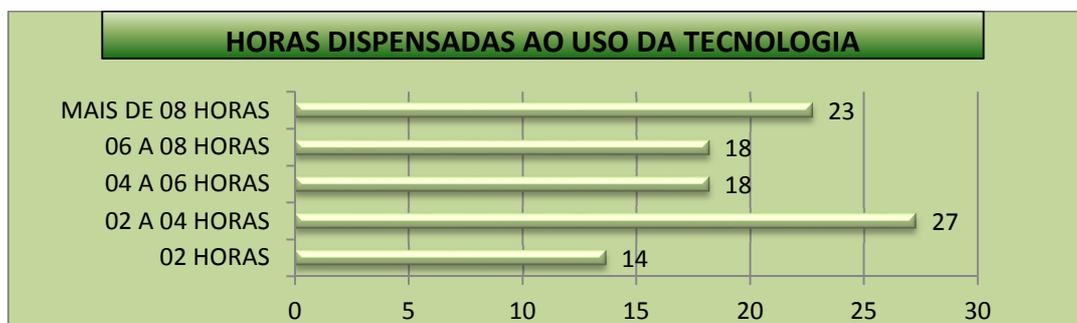


Gráfico 03 – Quantidade de horas dispensadas ao uso da tecnologia

Através dos dados apresentados no gráfico acima, pode-se observar que o tempo dedicado ao uso dos recursos tecnológicos são significantes. Considerando que 2/3 do dia são utilizados para a realização de diversas atividades do cotidiano – trabalhos escolares, prática de esporte, cursos extras, momentos de lazer, dentre outros, e desse tempo 4 a 8 horas são dedicados ao uso de aparelhos tecnológicos. Esses dados podem ser considerados preocupantes, uma vez que o tempo dedicado ao uso dos recursos tecnológicos pode estar comprometendo a capacidade de realizar as tarefas do cotidiano.

De outro modo, este dado sinaliza para o alerta dado pelos especialistas de que o uso da alta tecnologia - *high tech*, se por um lado promete nos tornar mais eficientes e capazes, por outro compromete o lado *high touch*, o que no dizer de Naisbitt¹⁸, seria “algo que toca profundamente o coração”, ou seja, a sensibilidade do ser humano para reconhecer-se no outro e em encantar-se com aquilo que toca nossas emoções.

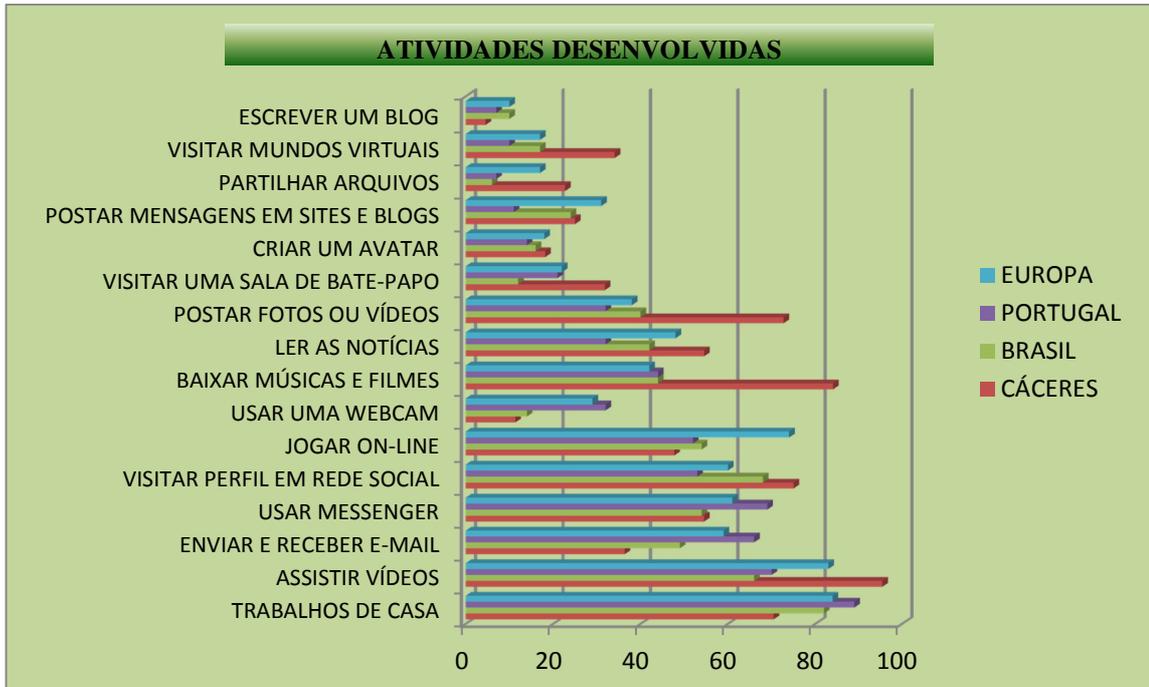


Gráfico 04 – Atividades realizadas através dos recursos tecnológicos.

De acordo com os dados coletados no gráfico 04, observa-se que assistir vídeos, baixar músicas, visitar perfil em rede social, postar fotos e/ou vídeos e jogos on-line, teve prevalência em relação aos demais. Nestes dados podem ser observados ainda que os índices da cidade de Cáceres encontram-se mais elevados em relação ao restante do Brasil, Europa e Portugal. Os dados que obtiveram predominância estão voltados para atividades que sugerem mínima contribuição no processo de ensino e aprendizagem.

Este indicativo ainda sugere que os índices observados, notadamente aqueles considerados comprometedores no que diz respeito à inserção na sociedade e aproveitamento escolar, estão além dos índices nacionais encontrados em países desenvolvidos, tornando-se preocupante, vez que destoam do habitualmente verificado em outros locais, todavia, em razão da amplitude do presente trabalho e do foco inicialmente estabelecido, há carência de informações que nos permita inferir os motivos dessa discrepância.

¹⁸NAISBITT, J. High Tech High Touch. São Paulo. Ed. Cultrix Ltda., p. 43.

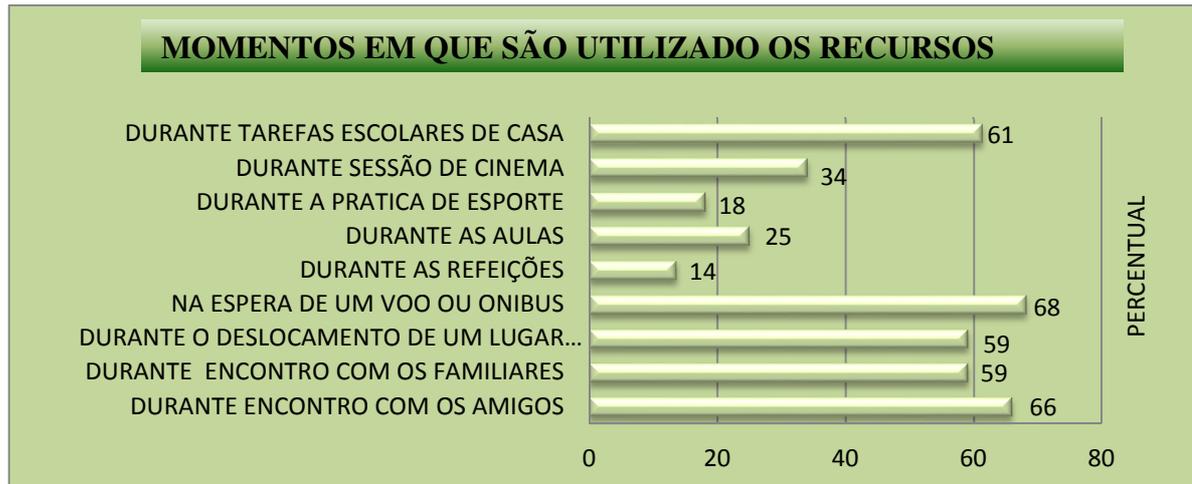


Gráfico 05 – Momentos em que são utilizados os recursos tecnológicos pelos alunos.

Os dados coletados no gráfico acima apontam um índice de comprometimento significativo nas relações sociais e/ou familiares e no processo de aprendizagem. Nestes dados 66% dos entrevistados afirmam utilizar os dispositivos móveis durante os encontros com os amigos. Durante o processo do desenvolvimento humano o indivíduo percorre diversas fases. Há de se concordar que na fase da adolescência é fundamental a convivência em grupo, pois nesse período os jovens estão em busca de apoio, orientação, autoestima e identidade (Hopkins, 1993; Jones, 1976)¹⁹. Como eles valorizam a opinião uns dos outros, os adolescentes passam muito tempo na companhia do grupo. O que se percebe diante de tais dados é que o grupo está invertendo os valores. Se antes a necessidade era de estar na companhia do grupo, aderindo seus padrões, em busca de orientação e apoio para construção de sua identidade, de que forma isso pode ocorrer se eles estão juntos porém isolados? Onde muitos se comunicam mas poucos se falam!

Consoante Zimmerman²⁰ (1999) a família é constituída através de um campo dinâmico na qual agem tantos os fatores conscientes quanto os inconscientes. Esse grupo vem sofrendo profundas transformações reais com a passagem das sucessivas gerações, sendo inquestionável que esse fato traz significativa repercussão no indivíduo, tanto na formação da identidade individual, quanto à grupal e social. Se as representações familiares são fundamentais para a construção da identidade do indivíduo e suas relações estão sendo

¹⁹ Hopkins, 1993; Jones, 1976, *apud*, Davidoff, L.L. INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA; São Paulo. 2001. ED. Person. p.467.

²⁰ Zimmerman, D.E. FUNDAMENTOS PSICANALÍTICOS- Teoria, técnica e clínica; 1999. ED. Artmed. p.103.

substituídas pelas relações virtuais, provavelmente a construção dessa identidade estará comprometida.

Outro aspecto substancial é a utilização dos recursos tecnológicos, especificamente o celular, smartphone e tablete durante as tarefas escolares de casa, principalmente para o uso de outras atividades que não estão relacionadas com tal fim.

De acordo com Davidoff²¹ durante o processo de aprendizagem a memória de longo prazo nos torna capaz de recordar grande quantidade de informações por períodos substanciais de tempo. Para isso necessita de concentração e atenção. Alguns estudantes tentam aprender enquanto desenvolvem outras atividades, presumindo que o ato de estudar requer pouca atenção. Ainda, enfatiza a autora, que quando as pessoas dividem a atenção entre várias tarefas diferentes seu desempenho é prejudicado.

Como resultado da falta de atenção e concentração, o sujeito ao tentar recordar os fatos transferidos para memória de longo prazo terá dificuldades, pois na tentativa de retê-los, não houve possibilidade de organizar e integrar as informações. Sendo assim, conclui-se que a má utilização dos recursos tecnológicos durante as atividades de aprendizagem prejudica o desempenho do processo de ensino, reclamando preocupação sobre a necessidade de exercer melhor controle sobre o uso benéfico da tecnologia.



Gráfico 06 – Interesse/Finalidade do uso dos recursos tecnológicos para os alunos.

Numa análise sistemática dos resultados obtidos (Gráfico 05 e 06), constata-se uma prevalência de uso do celular e outros recursos tecnológicos direto ou indiretamente conectados à internet, ou seja, tecnologias que permitem a trocas de mensagens e acesso a redes sociais como atividades predominantes, denotando uma mudança de paradigma da

²¹ Davidoff, L.L. INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA; São Paulo. 2001. ED. Person. p.215, 226.

necessidade do ser humano em integrar-se à comunidade local para uma virtualização dessa necessidade humana.

Os índices do gráfico 06 corroboram os resultados obtidos por outros focos da pesquisa (Gráfico 02 e 03) a respeito dos recursos disponíveis e do tempo dispensado ao uso dessas tecnologias. De outra banda, sendo o celular o recurso tecnológico de maior preferência de usona amostragem sob análise, e por sua vez, de menor monitoramento e controle pelos pais dado as suas peculiaridades e faixa etária analisada, podemos inferir que este uso passa despercebido por parte dos pais que ficam alheios ao seu controle.

De outro lado, as horas usufruídas no uso das tecnologias conectáveis à internet correspondem a 1/3 do dia aproximadamente, fato que nos permite concluir que as atividades desenvolvidas no uso das tecnologias disponíveis caminham para o comprometimento do grupo analisado, repercutindo em suas capacidades de aprendizagem e propiciando a incidência do que se poderia denominar “intoxicação tecnológica”.

6. SINTOMAS DA INTOXICAÇÃO TECNOLÓGICA

Segundo Naisbitt²², a compreensão do que viria a ser “intoxicação tecnológica” estaria atrelada à identificação dos seguintes sintomas: a) favorecimento das soluções fáceis, da religião à alimentação, b) temor e culto à tecnologia, c) confusão na diferença entre o real e o falsificado, c) aceitação da violência como normal, d) gosto pela tecnologia como brinquedo, e) viver a vida de modo distanciado e distraído.

Dos sintomas apontados pelo autor, reclama atenção, por ser o que mais desponta nos índices colhidos na pesquisa realizada, o de “vivermos a vida distanciadados e distraídos”:

“A internet e os telefones celulares prometem nos ligar com o mundo. Porém, quando isso é apropriado e quando é um passatempo? Sentar-se sozinho num quarto, ‘falando’ numa sala de bate-papos pela internet é um novo fenômeno social, mas não constitui uma comunidade. Um *e-mail* no escritório liga os funcionários, porém muitas pessoas enviam *e-mails* para colegas de trabalho do outro lado do corredor e se queixam a respeito do número de mensagens que recebem. Um telefone celular ou um *walkman* na praia fazem com que o barulho das ondas seja algo secundário. Nas férias, um *laptop* liga você com o trabalho mas o afasta da experiência de estar distante do trabalho. Realizando operações bancárias por computador, você nunca conversa com o caixa. Comprando pela internet, você nunca conversa com o vendedor. O ruído dessas tecnologias, tanto no sentido literal como no figurado, pode efetivamente isolar os seres humanos uns dos outros, na natureza, e de nós mesmos. A tecnologia pode criar distância física e emocional, e nos afastam das nossas vidas. Seria o isolamento a recompensa da tecnologia?” (Naisbitt, J. 1999, p. 38-39)

²²Ibid., p. 21

Ainda seguindo a linha desse autor²³, seduzidos pelo conforto da tecnologia, as pessoas não tem consciência de como estão sendo distanciadas de suas próprias vidas. Poucas são aquelas que indagam a respeito do uso exagerado dos recursos tecnológicos em geral acrescentam à qualidade da nossa experiência humana. A televisão, por exemplo, até pouco tempo atrás era vista como um recurso tecnológico de conforto e entretenimento, na medida em que proporcionava aos membros da família ficarem espalhados assistindo seus programas prediletos. Acredita-se que é assim que se percebe o quanto se está intoxicado, indagando-nos se a tecnologia ao mesmo tempo em que nos promete entretenimento nos afasta de nós mesmos, criando a ilusão de uma convivência junta, porém de cunho isolacionista.

Não obstante não haver ainda um termômetro que possa diagnosticar de maneira segura a “intoxicação tecnológica”, as premissas estabelecidas por Naisbitt funcionam como um guia, uma bússola norteadora desse novo fenômeno social que convive conosco e transita como um fantasma na hodierna sociedade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno da intoxicação tecnológica é algo novo para a maioria do público, abarcando diversas categorias sociais e culturais, imiscuindo-se na moderna sociedade principalmente em razão da demanda cada vez mais crescente da necessidade de interagirmos com o meio social, e, desta forma, ser aceito entre as comunidades locais e virtuais, como também em razão da promessa de que a tecnologia de comunicação é capaz de melhorar a produtividade e ampliar a limitada capacidade humana, expandindo nossa capacidade de produzir, comunicar-se, interagir, entreter-se, etc.

Todavia, este novo paradigma de mudança comportamental, está provocando alterações significativas em nossos comportamentos, impelindo a sociedade para um novo problema decorrente do uso exagerado dos recursos tecnológicos, favorecendo uma nova doença social denominada “intoxicação tecnológica”.

A reversão desta tendência, ou seja, a “desintoxicação tecnológica” passa necessariamente pela compreensão do problema, pela percepção consciente de que a tecnologia não pode ser descartada em um mundo cada vez mais exigente na busca pela

²³Ibid., p.39.

eficiência e praticidade. Entretanto, a construção desta eficiência ofertada pela tecnologia deve ser contraposta pela necessidade do equilíbrio no uso dos recursos tecnológicos.

Segundo Rodrigues²⁴ et al (2012) os componentes cognitivo, afetivo e comportamental que integram as atitudes sociais são capazes de influenciar-se mutuamente em direção a um estado de equilíbrio. A transformação do elemento cognitivo pode resultar em mudança também nos demais componentes. Ainda de acordo com este autor, para que se tenha uma atitude em relação a um objeto é necessário que se tenha uma representação cognitiva deste objeto. As representações mentais que a tecnologia promovem nas pessoas na maioria das vezes são positivas, uma vez que são oferecidas inúmeras vantagens de seu uso. Hipnotizados, as pessoas não percebem a nocividade que este fenômeno promove na qualidade de suas vidas. Diante dessa problemática, faz-se necessário que as representações mentais das pessoas acerca da tecnologia sofram modificações em direção a uma “desintoxicação tecnológica”.

De acordo com os autores citados no decorrer da pesquisa bibliográfica, a intoxicação tecnológica é um fenômeno comum no processo de interação social e, também, uma tentativa de mudar atitudes direcionando-as para aceitação nos grupos sociais onde estão ou pretendem verem-se incluídos. Apesar de serem relativamente estáveis, as atitudes são passíveis de mudança, em especial quando há massificação de novas práticas legitimadas no campo relacional entre os integrantes de um grupo por afinidades, seja por idade, gênero e outros interesses que mesclam a aceitação ou a rejeição de comportamentos reprodutivistas e alienantes nos referidos momentos culturais de uma sociedade.

Parte deste problema, conforme o foco buscado e evidenciado neste artigo, tem raízes na necessidade humana de sociabilizar-se, de ser aceito ou inserido em grupos sociais. A internet, por intermédio dos diversos meios tecnológicos que possibilitam o seu acesso, como se sabe, favorece a formação de grupos virtuais em que para ser aceito há necessidade de consumir ainda mais a disponibilidade tecnológica, numa espécie de túnel sem fim, tornando-se uma armadilha imperceptível ao agravamento do problema.

A família é constituída através de um campo dinâmico que vem sofrendo grandes transformações reais em razão dos avanços tecnológicos, repercutindo significativamente no indivíduo. Inseridos num mundo tecnologicamente moderno os pais e/ou responsáveis pelos adolescentes ao passar parte de seu tempo voltado para os encargos de trabalhos, buscam

²⁴RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONKI, B., *Psicologia Social*. Ed. Vozes. 2012, p. 245.

compensar sua ausência atendendo os desejos inadequados do filho. De acordo com o psiquiatra Içami Tiba²⁵ (2006), tais compensações além de distorcer a educação faz com que os pais percam a autoridade educativa sobre os filhos, gerando indisciplina e prejudicando seu desenvolvimento psíquico. Assim, de uma maneira ou de outra, há uma necessidade de disciplina e limites, pois adolescentes que se comportam sem limites e sem regras em função de aceitação do grupo são alvos fáceis para uma intoxicação tecnológica.

A sociabilização favorece a manipulação de outros grupos onde o indivíduo encontra-se inserido, alienando-o na tarefa de arauto da tecnologia e como agente de manipulação do que é real e do que é virtual, conclamando o indivíduo a refletir sobre até que ponto somos senhores de nossa vontade e a partir de que marco estamos sendo influenciados.

O desafio está lançado, isto é, até que ponto seremos capazes de conviver harmoniosamente com o uso da tecnologia de comunicação sem nos deixarmos ser consumidos por ela. Este trabalho não esgota o estudo do fenômeno, mas certamente contribuirá não só para alertar sobre a problemática, mas lançar uma luz sobre o problema que se esconde e transita sorrateiramente em nosso meio social.

Os índices apontados na pesquisa realizada para subsidiar o presente trabalho reclamam adoção de providências no sentido de acompanhar melhor este fenômeno social que só recentemente vem sendo discutido, e em virtude da multilateralidade de suas causas e consequências, urge que as ciências sociais sobre ele se debruçem para conter o seu avanço.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil – TIC Domicílios e Empresas 2010**. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-criancas-2010.pdf>>. Acesso em 19 de Junho de 2014.

GEDDES, D. **Obesidade Digital ou Intoxicação Tecnológica**. Disponível em: <<http://vita-conscientia.blogspot.com.br/2011/10/obesidade-digital-ou-intoxicacao.html>>. Acesso em 29/06/2014.

HOPKINS, 1993; Jones, 1976, *apud*, Davidoff, L.L. **Introdução à Psicologia**; São Paulo. 2001. ED. Person.

²⁵TIBA, I. *Disciplina – Limite na Medida Certa*. São Paulo. Ed.Integrare. 2006, p. 77.

MARCONI, M.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia Uma Introdução**. São Paulo. Ed. Atlas.

NAISBITT, J. **High Tech High Touch**. São Paulo. Ed. Cultrix Ltda., 1999.

PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. São Paulo. Ed. Ática. 1995.

PONTE, C.; SIMÕES, J. A. **Comparando Resultados sobre Acessos e Usos da Internet: Brasil, Portugal e Europa**. 2012 Disponível em: < <http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-kids-online-2012.pdf>>. Acesso em 19 de Junho de 2014.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B., **Psicologia Social**. Ed. Vozes. 2012.

SILVERSTONE, R. **Porque Estudar a Mídia?**. Sagepublication Ltda. 6 bonhillstreet-Lond EC2A 4PU.1999.

TIBA, I. **Disciplina – Limite na Medida Certa**. São Paulo. Ed. Integrare. 2006.

ZIMERMAN, D.E. **Fundamentos Psicanalíticos- Teoria, técnica e clínica**; 1999. ED. Artmed.